

Edifícios Institucionais Modernos em Florianópolis

Luiz Eduardo Fontoura Teixeira^{*}

Gilberto Sarkis Yunes^{**}

Rafaela Regina de Souza^{***}

Resumo:

O artigo analisa as edificações institucionais do período moderno em Florianópolis, identificando suas manifestações e impactos na época de sua produção, entre 1930 e 1980. Estas obras encontram-se distribuídas em três ciclos temporais: o primeiro definido pela inserção do ideário modernista e de coexistência de diversas linguagens arquitetônicas; o segundo pela difusão do modernismo, influenciado por outras experiências brasileiras; e o terceiro pela verticalização e sofisticação tecnológica, com a expansão do uso do concreto armado.

A pesquisa define espacialmente cinco setores do município onde os exemplares estão situados. Estes configuram centralidades urbanas, demonstrando que o investimento público claramente condicionou a ocupação. Constata-se ainda a presença de 32 edifícios, sendo 7 originários de instituições federais, 18 do poder estadual, 2 municipais e 5 de outras categorias. Suas novas tipologias, resultantes formais e espaciais, inseridas na paisagem e no contexto dos diferentes tempos da cidade marcam atualmente regiões e lugares, proporcionando a leitura destes exemplares como artefatos remanescentes de um período em que a cidade teve um grande ideal: modernizar-se e adotar espaços e serviços públicos como imagem da nova qualidade pretendida para a capital.

Palavras-chave: modernidade, arquitetura institucional, concreto armado, Florianópolis.

* Arquiteto e Urbanista pela UFRGS (1978). Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UFSC (2002). Doutor em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pela USP, São Carlos (2009). Professor do Núcleo de Teoria e História (ARQ/UFSC). Atua no Programa de Pós Graduação em Arquitetura, Urbanismo e História da Cidade (PGAU-Cidade). Coordenador do Grupo de Pesquisa da Modernidade em Arquitetura e Urbanismo (ARQ/UFSC). Membro de Grupos de Pesquisa NUCOMO e SITUS (ARQ/UFSC) e do ICOMOS/BR/UNESCO. Contato: fontourateixeira@gmail.com

** Arquiteto e Urbanista pela UFPel (1977). Graduação em Pintura EBA/UFPel (1972). Mestre em Arquitetura pela USP, São Carlos (1987). Doutor em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAU/USP (1995). Master em Paisagens Culturais pela Università degli Studi di Napoli Federico II (2010). Professor do Núcleo de Projeto (ARQ/UFSC). Atua na Pós-Graduação PGAU-Cidade. Membro do Grupo de Pesquisa da Modernidade em Arquitetura e Urbanismo e NUCOMO (ARQ/UFSC). Membro INEP/SINAES.

*** Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC. Bolsista Voluntária de Iniciação Científica (UFSC). Membro do Grupo de Pesquisa da Modernidade em Arquitetura e Urbanismo e NUCOMO (ARQ/UFSC).

Abstract: Modern Institutional buildings in Florianopolis

The article analyses institutional buildings of the modern period in Florianopolis, identifying its manifestations and impacts at the time of its production, between 1930 and 1980. These works are divided into three temporal cycles: the first defined by the insertion of modernist ideas and coexistence of different architectural languages; the second by the spread of modernism, influenced by other Brazilian experiences; and the third by vertical growth and technological sophistication, with the expansion of the use of reinforced concrete. The research spatially defines five city areas where the buildings are located. These configure urban centers, showing that public investment clearly conditioned the occupation. We also noted the presence of 32 buildings, 7 originated from federal institutions, 18 from the state power, 2 municipal and 5 from other categories. Its new typologies, spatial and form results inserted in the landscape and in the context of different times of the city currently mark regions and locations, promoting reading these buildings as remaining artifacts of a time when the city had a great ideal: modernize itself and adopt public spaces and services as the new image quality planned for the capital.

Key words: modernity, institutional architecture, reinforced concrete, Florianópolis.

Resumen:

El artículo analiza los edificios institucionales de la época moderna en Florianópolis, identificándolo de manifestaciones e impactos en el momento de su producción, entre 1930 y 1980. Estas obras se dividen en tres ciclos temporales: el primero definido por la inserción de las ideas modernistas y coexistencia de diferentes lenguajes arquitectónicos; la segunda por la difusión del modernismo, influido por otras experiencias brasileñas; y la tercera por el crecimiento vertical y sofisticación tecnológica, con la expansión del uso del hormigón armado. La investigación define espacialmente cinco zonas de la ciudad donde se encuentran las edificaciones. Estos configuran los centros urbanos, lo que demuestra que la inversión pública condicionada claramente la ocupación. Hemos observado también la presencia de 32 edificios, 7 se originó en las instituciones federales, 18 desde el poder del Estado, 2 municipal y 5 de otras categorías. Es nuevas tipologías, resultados espaciales y forma, insertadas en el paisaje y en el contexto de las diferentes épocas de la ciudad en la actualidad marcan las regiones y localidades, promoviendo la lectura de estos edificios tan restantes artefactos de una época en que la ciudad tenía un gran ideal: modernizarse y adoptar espacios y servicios públicos como la nueva calidad de imagen prevista para el capital.

Palabras-clave: la modernidad, la arquitectura institucional, hormigón armado, Florianópolis.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do estudo das edificações institucionais do período moderno em Florianópolis, identificando suas manifestações e impactos dentro do ideário da época de sua produção, entre os anos de 1930 e 1980. Este se insere na pesquisa “Itinerários da Arquitetura Moderna em Florianópolis” que tem por objetivo principal reconhecer e documentar a produção de edificações e espaços de linguagem moderna na capital catarinense. O patrimônio moderno de Florianópolis tem sido sensivelmente descaracterizado e recentemente sofreu grandes perdas, num quadro de desvalorização e abandono que não corresponde ao seu real valor como documento dos ciclos históricos da cidade.

Dentro desta perspectiva, a abordagem da pesquisa parte do estudo da obra inserida em seu contexto. No levantamento, observaram-se características das manifestações da modernidade que identificam as obras em três períodos ou ciclos temporais em Florianópolis, conforme Teixeira (2009). O primeiro ciclo, que abrange dos anos de 1920 a 1940, incluindo o período Vargas, é um intervalo marcado pela inserção do ideário modernista na cidade e de coexistência de diversas linguagens arquitetônicas. No segundo ciclo, dos anos de 1950 a 1970, observa-se a difusão do modernismo, influenciado por outras experiências modernas brasileiras, como o conjunto da Pampulha, em Belo Horizonte, e a construção de Brasília. O terceiro e último ciclo, a partir dos anos de 1970 até os finais dos anos de 1980, foi um período de verticalização e sofisticação tecnológica, com a expansão do uso do concreto armado.

A pesquisa também é categorizada espacialmente por cinco regiões ou setores do município de Florianópolis (Figura 1). O Setor 1 compreende o núcleo insular formador central, o Setor 2 abrange toda a região continental, o Setor 3 a bacia do Itacorubi, incluindo o Campus da UFSC, o Setor 4 o Loteamento Praia do Forte, projeto de Oscar Niemeyer em Jurerê no norte da Ilha, e o Setor 5 o Lagoa late Clube, localizado no leste da ilha.

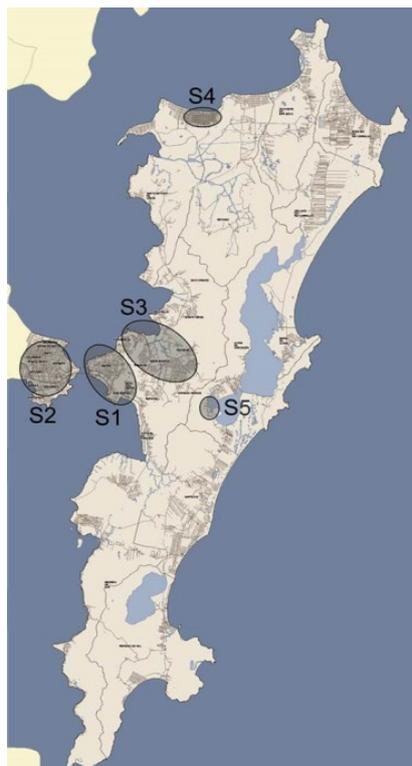


Figura 1 - Mapa com divisão de setores da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna em Florianópolis. Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2013.

Os exemplares institucionais encontram-se nos Setores 1, 2, 3 e 5, que configuram verdadeiras centralidades em Florianópolis, cidade onde o direcionamento do investimento público condicionou a ocupação. Esse fenômeno do desenvolvimento da cidade pode ser demonstrado pelos objetos de estudo abordados neste trabalho.

2. ARQUITETURA INSTITUCIONAL EM FLORIANÓPOLIS

Durante o século XX, Florianópolis passou de cidade que se firmava como capital estadual para uma cidade com urbanização crescente, consolidada como núcleo central de uma complexa conurbação urbana. O “milagre econômico” que proporcionou o desenvolvimento nacional refletiu no município, manifestando-se no desenvolvimento que se insere sob a influência do ideário moderno. A manutenção da cidade como capital propiciou um aporte de dinheiro público condizente com essa representação e a arquitetura institucional desta cidade que se adequava à busca de uma modernidade se torna um verdadeiro documento desse processo histórico. Constata-se a presença de 32 edifícios, sendo 7 de instituições federais, 18 do poder estadual e 2 municipais. Em outras categorias, observa-se os 3 clubes sociais e 2 concessionárias de eletricidade (Tabela 1).

Tabela 1 - Exemplares em estudo conforme ciclos e esferas institucionais.

	Edifício	Ano	Federal	Estadual	Municipal	Outros
Primeiro Ciclo	Correios e Telégrafos	1934	X			
	Dep. de Saúde Pública	1938		X		
	Hospital Nereu Ramos	1938		X		
	Colégio Dias Velho	1941		X		
	IPASE	1944	X			
	Faculdade de Direito	194X		X		
Segundo Ciclo	Clube do Penhasco	1954				X
	Ed. Secretarias	1955			X	
	Clube 12 de Agosto	1956				X
	IAPC	1958		X		
	Hospital Celso Ramos	1959		X		
	Biblioteca UFSC	1959	X			
	Reitoria UFSC	1959	X			
	Ed. Diretorias	1961		X		
	FATMA	1961		X		
	IPESC	1962		X		
	Instituto Estadual de Educação	1963		X		
	Assembleia Legislativa SC	1964		X		
	Palácio Santa Catarina	1967		X		
	Lagoa late Clube	1969				X
	Convivência UFSC	196X	X			
	CCE UFSC	196X	X			
Terceiro	Secretaria Educação SC	1972		X		
	Tribunal de Contas	1973		X		

CELES (atual Banco Safra)	1974				X
Tribunal de Justiça	1975		X		
TELESC	1976		X		
CREA	1978		X		
Eletrosul	1978	X			
Tractebel (atual Unisul)	1984				X
CELESC	1988		X		
Biblioteca Barreiros Filho	1988			X	

Fonte: Itinerários da Arquitetura Moderna em Florianópolis, 2014.

2.1. Primeiro ciclo: o desejo do moderno. Marcos iniciais.

Florianópolis nos anos de 1920 era uma cidade com atividades econômicas baseadas na subsistência, em seu pequeno porto localizado na região insular central e no serviço público. Nesse período, houve a manifestação do interesse de alguns grupos que buscavam transferir o centro administrativo do Estado para outros municípios, tornando-se crucial a inserção de Florianópolis no contexto nacional para a manutenção de sua posição como capital. Buscava-se a consolidação e o crescimento para além de sua conformação provinciana, tornando-se cidade polarizadora regional. Grandes marcos iniciais deste processo são a primeira ligação ilha-continente, a Ponte Hercílio Luz, em 1926, e a intervenção sanitária que criou a Avenida Hercílio Luz em 1918, inserindo a cidade no debate e nas práticas urbanas correntes.

No âmbito da arquitetura, o primeiro marco foi o edifício dos Correios e Telégrafos de 1934 (Figura 2 e 3). Localizado em frente à praça fundadora, representou a presença efetiva do poder federal em Florianópolis, dentro do projeto de ligação telegráfica do Governo Vargas. Essa edificação foi implantada na Praça XV adotando uma tipologia pré-definida de agência dos correios (PEREIRA, 1999). O edifício representou "um marco urbano, em função inclusive de sua implantação em plena praça fundadora, junto a outros símbolos estatais de tempos anteriores" (TEIXEIRA, 2009). Sua inserção configurou uma grande ruptura na imagem da cidade à época, transcendendo a estrutura fundiária colonial com uma escala monumental para os padrões, cuja implantação ocupa duas esquinas e apresenta três fachadas estabelecendo relação com as vias lindeiras.



Figura 2 - Edifício dos Correios e Telégrafos no ano de 1934.
Fonte: Cartão postal. Acervo do Arquivo da Casa da Memória, FFC.



Figura 3 - Edifício dos Correios e Telégrafos em foto atual.
Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2014.

Outra marca do período varguista foram os investimentos em saúde e educação, sendo estes setores os mais atendidos com novas arquiteturas institucionais modernas neste ciclo. Edifícios como o Departamento de Saúde Pública de 1938 (Figura 4) e o Colégio Dias Velho de 1941 (Figura 5), representam uma corrente da arquitetura da época, com uma linguagem com características modernizantes do Art Dèco, de linhas mais simples e sem adorno, mas ainda no que pode se considerar um momento de transição para a arquitetura moderna de fato.



Figura 4 - Edifício do Departamento de Saúde Pública em foto atual.
Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2014.



Figura 5 - Edifício do Colégio Estadual Dias Velho em foto atual.
Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2014.

O Edifício do IPASE (Figura 6), construído em 1944 como sede da instituição previdenciária à época, merece destaque por representar uma concepção mais próxima do estilo moderno de fato, já utilizando recursos preconizados pelo movimento. Em maior altura, já com 6 pavimentos, o elemento dos pilotis foi empregado de forma a compor uma galeria que amplia o passeio público no pavimento térreo. O layout em planta (Figura 7) é simétrico e totalmente clássico, bem como a entrada, com uma escadaria de acesso central comum às tipologias mais tradicionais. Outros elementos modernistas, como a janela em fita, embora sensivelmente insinuada na fachada, não são contemplados em sua totalidade, principalmente devido à tecnologia de construção e ao tipo de aberturas disponível no município neste momento. Nesta edificação delinea-se uma arquitetura híbrida que anuncia novos ares à produção da capital.



Figura 6 - Edifício do IPASE em foto atual.
Fonte: Foto de Dario de Almeida Prado, 2008.

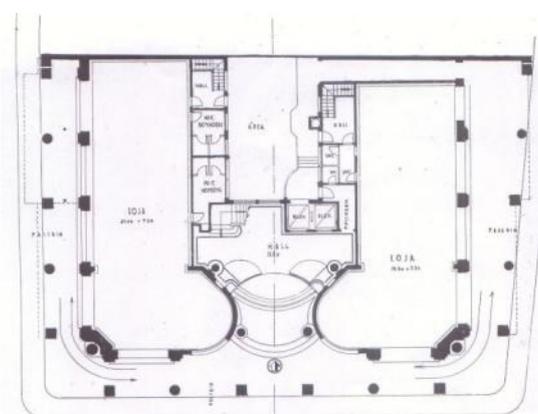


Figura 7 - Planta Baixa do pavimento térreo do edifício IPASE. Fonte: O Construtor, N° 59, jan-fev, 1944. In: TEIXEIRA, 2009.

2.2. Segundo Ciclo: difusão do moderno. Investimentos na esfera Estadual e a inserção da UFSC

Até os anos de 1950, Florianópolis ainda era uma cidade que conservava sua conformação colonial quase que na totalidade, não comportando o crescente número de veículos motorizados e mantendo as áreas do Norte da ilha e Leste da Praça XV em condição de isolamento (TEIXEIRA, 2009). O município necessitava de intervenções modernizantes em seu centro para vencer a estagnação viária frente a uma população em crescimento. A malha construída se densificava juntamente com a consolidação da vida social e a construção de sedes para os principais clubes recreativos e esportivos da cidade. Outra questão importante na época foi a fundação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Assim, a arquitetura e a cidade em vias de consolidação do moderno são as marcas do período.

Partindo de diretrizes federais que associam o aporte de recursos financeiros à existência de um plano de desenvolvimento urbano (MATTOS, 2009, p. 52), as propostas para a cidade são oficializadas na criação de um Plano Diretor em 1952, inspirado na Carta de Atenas, mas não executado. A implantação da UFSC

também passava por grande discussão, tentando-se uma locação no aterro central, cujas obras foram iniciadas na década de 1940 e foram complementadas ampliando a extensão do aterramento ao longo das décadas seguintes. Ambas as propostas, porém, não foram levadas à cabo, sendo o Plano substituído em 1967 e a Universidade implantada no fim da década de 1960 em área rural localizada no limite do bairro Trindade, ao norte do Centro, graças à pressão das elites locais (TEIXEIRA, 2009). A instalação da Universidade criou um novo vetor de ocupação, ligado ao centro através da construção de uma grande avenida sobre a praia da Baía Norte, a Avenida Rubens de Arruda Ramos ou Beira Mar Norte. De acordo com Sugai (1994, p. 70), este investimento do Estado marcou um novo padrão residencial de verticalização, com edifícios multifamiliares de até 12 andares e uma valorização da área norte da península.

Segundo Castro (2002, p. 135), a partir da década de 1960, Florianópolis tem seu processo de expansão acelerado, sofrendo alterações sensíveis em sua conformação. Até então esquecida pelos Planos de Desenvolvimento Nacional, que privilegiavam cidades com atividade industrial, a cidade foi finalmente ligada de forma efetiva ao país pela construção da BR-101. Esse processo possibilitou o início de sua consolidação como região metropolitana, estabelecida essencialmente pela ação estatal (MATTOS, 2009). O Plano Diretor de 1967 foi a grande referência que norteou esse desenvolvimento e foi implementado já prevendo a construção da segunda ligação ilha-continente e a ocupação e ampliação do aterro da Baía Sul, rompendo a tradicional relação do centro histórico com o mar. Este desenvolvimento, que modifica profundamente a imagem da cidade, está dentro da concepção rodoviarista de crescimento, conforme o ideário estabelecido no país que vivia o período do "milagre econômico".

Desta forma, a solução urbana para a necessidade de modernização da Ilha foi encontrada principalmente por meio de intervenções viárias, como o alargamento de ruas tradicionais e criação de novas vias. O aterro foi executado com o claro intuito de dar vazão ao trânsito contornando os custos de readequar a malha viária colonial em sua totalidade, além de também ter sido destinado a ser o centro cívico, administrativo e financeiro da cidade (MATTOS, 2009). Nele foi construída em 1964 a nova sede da Assembleia Legislativa de Santa Catarina ou Palácio Barriga Verde, o Tribunal de Justiça e o Tribunal de Contas em 1976 e em 1970 a sede da CELESC, que passou a abrigar em 1983 o Palácio do Governo do Estado (hoje Fórum Eduardo Luz), cumprindo o projeto de reunir todos os poderes administrativos no mesmo local. Tais edifícios foram implantados ladeando a esplanada que ficou conhecida como Praça Tancredo Neves ou Praça da Bandeira, cuja conformação emana a ideia de lugar do poder, como ocorre na tipologia de praça adotada no projeto de Brasília. Esses edifícios de concepção eminentemente moderna trazem uma atualização da linguagem arquitetônica a

capital e usam com mais propriedade as tecnologias construtivas que agora já se tornam acessíveis à cidade.



Figura 8 - O Clube do Penhasco, 1954, projeto de Walmy Bittencourt.
Fonte: Foto de Dario de Almeida Prado, 2008.

Grande marco deste ciclo foi a construção de sedes para os clubes sociais, recreativos e esportivos, cujos projetos introduzem uma nova função e experiências espaciais e estruturais na região. Entre estes, o Clube Penhasco, o Clube Doze e o Lagoa late Clube, (Figuras 8, 9 e 10) tornam-se marcos da modernização da arquitetura local, pois têm suas concepções desenvolvidas e possibilitadas pelas novas perspectivas técnicas do concreto armado, exploradas pelos escritórios em diferentes soluções. Estes edifícios são configurados por um programa inédito, abrigando bailes e funções sociais e esportivas, e os espaços resultantes são marcados pelos salões amplos e fluidos, emblema introduzido pelo moderno, que caracteriza também os edifícios administrativos e de escritórios do período. Esses espaços proporcionados pelas novas tecnologias de construção são representativos do convívio social, disseminando o espírito da modernidade à população. Atualmente verifica-se uma gradual perda destes clubes como instituições de cunho social provocando sua decadência financeira, o que os coloca em risco de perda.



Figura 9 - Clube Doze de Agosto, 1956, projeto de Rui Ramos Soares.
Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2014.



Figura 10 - O Lagoa late Clube, 1969, projeto de Oscar Niemeyer.
Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2014.

Dentro destas arquiteturas destaca-se o Palácio Santa Catarina (Figura 11), obra do arquiteto austríaco Hans Broos. Como era de sua característica, o projeto é um edifício que utiliza a linguagem estética do concreto armado, deixando-o aparente, fato incomum na região. Este projeto, bastante funcionalista, apresenta o partido moderno da planta livre e sua estrutura tem grande destaque, mostrando-se nas fachadas com uma grelha que cobre todas as aberturas em vidro, à semelhança de um *brise soleil*. Hoje está bastante descaracterizado devido à remoção de elementos de concreto da fachada e a construção da casa de máquinas anexa à cobertura, em volume composto por blocos vazados de concreto (MATTOS, 2009).



Figura 11 - Edifício do Palácio de Santa Catarina atualmente.
Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2014.

Neste mesmo período é inaugurado outro edifício institucional para abrigar funções da esfera estadual que se torna marco moderno por excelência em Florianópolis. O Edifício das Diretorias, de 1961 (Figura 12), foi projetado pelo engenheiro Domingos Trindade com clara inspiração no edifício do Ministério de Educação e Saúde (1945). O projeto tem uma concepção dentro das características modernas interna e externamente. Utiliza os pilotis para ampliar o passeio urbano, marcando a esquina com uma marquise de forma orgânica que articula o espaço público e o privado, *brises* de concreto e janelas em fita (TEIXEIRA, 2009). Segundo Castro (2002), recursos como os espaços de maior dimensão, a utilização de materiais com maior durabilidade e a introdução de novas técnicas e linguagens conferem ao conjunto da obra um caráter de monumento que configura uma das marcadas edificações do Poder. Essa condição monumental e sua conformação diferenciada definem a imagem do edifício na cidade, influenciando e modificando a maneira de se relacionar com o urbano. O edifício hoje continua com sua função original e é notável a apropriação urbana dos espaços criados pela sua marquise, que se tornou abrigo para os que passam ou esperam o transporte público, e para pequenos vendedores ambulantes já tradicionais no local.



Figura12 - Edifício das Diretorias em foto atual.

Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2014.

2.3. Terceiro Ciclo: a modernidade consolidada.

Neste ciclo totalmente inserido no contexto das ditaduras, aprofundando as transformações das médias e grandes cidades brasileiras em geral, identifica-se uma modernidade consolidada e difundida em locais afastados do centro, com uso do concreto e um processo de verticalização já tomando parte da imagem urbana local. No campo urbano, busca-se a centralização do planejamento pela criação de regiões metropolitanas, na tentativa de implantação de um novo método de atuação sobre as questões consideradas primordiais no desenvolvimento nacional (MATTOS, 2009). Como se destacou anteriormente, Florianópolis foi uma cidade transformada em polo regional pela ação política e seu crescimento evidenciou-se especialmente pelo setor imobiliário.

Exemplo desta disseminação da arquitetura de concreto aparente na cidade é a edificação da Telesc (Figura 13), localizada no bairro do Itacorubi, seguindo na direção norte da ilha. Projeto de Moyses Liz e Odilon Monteiro, inaugurado em 1976, possui seus pavimentos organizados em planta livre com formato Y e serviços em seu núcleo central. Sua estrutura periférica garante a ocupação flexível e apresenta *brises* pré-moldados que são presença marcante na fachada.



Figura 13 - Edifício da Telesc atualmente.

Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2014.

O Palácio da Justiça Ministro Luiz Galotti (Figura 14), construído em 1975, localizado na Praça Tancredo Neves, na região central, é um exemplar que demonstra a verticalização. A sede do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina é um projeto de Pedro Paulo de Melo Saraiva - também planejador urbano da área em questão - juntamente com Francisco Petracco e Sami Bussab. No edifício em concreto, com planta livre em formato de cruz, é forte a presença do vão central em certos pavimentos, elemento recorrente em outras arquiteturas da época. Observa-se uma hierarquia funcional dos espaços, com áreas de serviço e circulação bem identificadas, especialmente nas escadas que se projetam em cilindros de concreto aparente nas fachadas. Seu volume prismático com o elemento *brise* em evidência destacava-se sensivelmente na paisagem urbana à época de sua construção, sendo a primeira edificação em altura no aterro. Atualmente, o Palácio da Justiça já passou por diversas reformas, contando hoje com uma segunda torre anexa.



Figura 14 - Tribunal de Justiça de Santa Catarina atualmente, em frente à sua torre anexa. O volume menor à frente é o anexo da Assembleia Legislativa de Santa Catarina.
Fonte: Acervo da Pesquisa Itinerários da Arquitetura Moderna, 2014.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo aporte de dinheiro público, é a arquitetura institucional que apresenta primeiramente condições para a criação de edifícios com projetos arquitetônicos regulamentados seguindo novos padrões de linguagem e se configurando como protótipos da arquitetura que viria a ser construída posteriormente na cidade. Identifica-se uma tendência que perpassa todos os ciclos: o pioneirismo da arquitetura institucional na inserção de linguagens, tipologias e novas tecnologias da construção, bem como sua influência cultural na população. Cabe destacar que a arquitetura pública institucional assume em Florianópolis o papel de precursora da modernidade em relação à esfera privada.

Da mesma maneira, a arquitetura institucional promovida pelo estado de Santa Catarina foi também pioneira no processo de verticalização, modificando a malha urbana, rompendo com a estrutura fundiária original e introduzindo de maneira geral uma mudança nas relações urbanas com novos usos e costumes em espaços públicos e privados. As introduções de características inovadoras, como os espaços amplos e abertos para o exterior, eram objeto de verdadeiro encantamento para o cidadão comum, tornando-se marca do moderno e da arquitetura oficial representada por estas instituições. Conclui-se que o Estado, em suas três esferas, desempenhou o papel de fomentador da cultura e incentivador da arquitetura de viés erudito local, em consonância com o movimento nacional, principalmente a partir do 2º ciclo, no qual a arquitetura moderna brasileira expressa seus princípios de linguagem de forma mais significativa.

Constata-se, enfim, a relação constante entre a produção do edifício e da cidade, como projetos de inserção do pensamento moderno nos três ciclos temporais observados em Florianópolis. Notadamente, a instalação desses equipamentos institucionais introduz espacialidades fluidas provenientes das possibilidades técnicas e das necessidades funcionais, como os salões de baile dos clubes. Além disso, são incorporadas novas relações interior e exterior que mudam o cotidiano urbano, como as galerias. Em áreas de implantação recentes como a do Aterro Sul e Trindade, a arquitetura que se instala assume forte papel urbano, delimitando e atraindo novas ocupações consequentes dos projetos de cidade formalizados em planos de desenvolvimento.

A arquitetura produzida neste período de 1930 a 1980 demonstra a busca e capacidade de introdução de novas tecnologias construtivas no estado, principalmente com o uso do concreto armado, cuja responsabilidade é assumida pelos escritórios e empresas de engenharia e arquitetura formados por importantes profissionais que se estabelecem na região. Com suas novas tipologias, resultantes formais e espaciais, esta arquitetura apresenta-se atualmente na paisagem inserida no contexto dos diferentes tempos da cidade. Visualmente ela se impõe, marcando regiões e lugares pela leitura de seus exemplares como remanescentes históricos, numa arquitetura que demonstra um desejo de impressionar e criar um imaginário de cidade moderna e premente no cenário nacional. Este patrimônio recente, no entanto, sofre com a falta de reconhecimento, manutenção e conservação, bem como com a especulação imobiliária e a falta de critérios de intervenção. A segurança legal dessa herança dentro de suas peculiaridades é um debate em que a contemporaneidade ainda está em dívida com o moderno.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, E. J. F. **Hospital Governador Celso Ramos**. In: AMORA, Ana Albano (org.). *História da saúde em Santa Catarina: Instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)*. Barueri: Fiocruz/Manole, 2012 (1 CD-ROM).

CASTRO, E. R. M. **Jogo de formas híbridas: Arquitetura e modernidade em Florianópolis na década de 50**. Florianópolis, SC, 2002. I, 143 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

MATTOS, M. L. **Arquitetura institucional em concreto aparente e suas repercussões no espaço urbano de Florianópolis entre 1970 e 1985**. 237 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro

Tecnológico, Programa de Pós-graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Florianópolis, 2009.

PEREIRA, M. S. **Os Correios e Telégrafos no Brasil**; um patrimônio histórico e arquitetônico. São Paulo: MSP / Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 1999.

SUGAI, M. I. **Segregação silenciosa: investimentos públicos e distribuição sócio espacial na área conurbada de Florianópolis**. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo, 2002.

TEIXEIRA, L. E. F. **Arquitetura e cidade: a modernidade (possível) em Florianópolis, Santa Catarina - 1930-1960**. 377 p. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia, Programa de Pós-Graduação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2009.

TEIXEIRA, L. E. F.; GRAD, G. F.; MUNARIM, U. **Moderno, mas não eterno**: Algumas reflexões sobre um Patrimônio ameaçado de Florianópolis, SC. 3º Encontro de Pesquisadores do Modernismo na Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina. Blumenau, FURB, 2011.

TEIXEIRA, L. E. F.; YUNES, G. S.; MENEGON, B. S., BATTISTI, L. **Itinerário da arquitetura moderna no aglomerado urbano de Florianópolis, SC**. In: GNOATO, Salvador; MAGALHÃES, Leandro Henrique (orgs.). *Arquitetura Moderna em cidades de porte médio, 1940-70*. - Londrina, Unifil, 2012, p. 79-88.

YUNES, G. S.; ASSEN DE OLIVEIRA, L. **Verticalização em Florianópolis**. In: *Oficina de verticalização das cidades brasileiras*. CD. FAU/Mackenzie. São Paulo: dezembro, 2006.

YUNES, G. S. **Ícones modernos nos clubes sociais de Florianópolis**. 2º Encontro de Pesquisadores do Modernismo na Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina. Florianópolis, UFSC, 2009.

Artigo Recebido em: 10/08/2015

Aceito para publicação em: 03/12/2015